

# ÍNDICE

## I. RECURSOS FLORESTAIS

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. CONTROLE DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL .....</b>	<b>3</b>
2.1. Licenciamento Florestal.....	3
2.1.1 Licenciamento de madeira em toros .....	4
2.1.2 Licenciamento de Combustíveis lenhosos e material de construção.....	8
2.1.3 Número de licenças emitidas e volume licenciado .....	10
2.1.4 Evolução dos volumes licenciados.....	12
<b>3. PRODUÇÃO PRIMÁRIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Produção de Madeira em Toros .....	14
3.1.1 Madeira em Toros Nativas .....	14
3.1.2 Madeira em Toros Exótica .....	17
3.2 Produção de lenha, carvão e estacas.....	18
<b>4. PRODUÇÃO INDUSTRIAL .....</b>	<b>20</b>
4.1 Madeira Transformada de Espécies Nativas .....	20
4.1.1 Evolução da produção de madeira serrada.....	21
4.1.2 Evolução da produção de outros produtos transformados .....	22
<b>5. FISCALIZAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>7. REFLORESTAMENTO .....</b>	<b>26</b>
<b>II. RECURSOS FAUNISTICOS</b>	
<b>8. LICENCIAMENTO DE FAUNA .....</b>	<b>29</b>
<b>9. FAZENDAS DO BRAVIO DO PAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>10. QUOTAS DE ABATE 2004 .....</b>	<b>30</b>
<b>11. CONFLITO HOMEM – ANIMAL.....</b>	<b>33</b>
<b>III. RECEITAS DO SECTOR.....</b>	<b>38</b>

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Quantidade de licenças emitidas e volume licenciado por província.....	3
Tabela 2. Número operadores de licenças simples.....	5
Tabela 3. Número de concessões florestais (1998-2004).....	7
Tabela 4. volume licenciado por espécie .....	8
Tabela 5. Licenças emitidas e volumes licenciados em 2003 e 2004.....	10
Tabela 6. Volumes licenciados combustíveis lenhosos e material de construção.....	12
Tabela 7. Produção anual _ 2003/2004.....	14
Tabela 8. Volumes autorizado e escoado da madeira em toros.....	15
Tabela 9. Produção de Madeira em Toros (1990-2004).....	16
Tabela 10. Produção realizada e escoada de lenha, carvão, estacas e Bambú.....	18
Tabela 11. Volume licenciado e volume realizado e escoado por tipo de produto.....	18
Tabela 12. Madeira processada 2003/2004.....	20
Tabela 13 Produção de madeira serrada (1990 –2004).....	21
Tabela 14. Produção de parquet, folheados e contraplacados.....	22
Tabela 15. Exportações de produtos florestais 2004.....	25
Tabela 16 Exportação de Madeira em Toros por espécie.....	26
Tabela 17. Produção de plantas por província.....	27
Tabela 18. Número de Mudanças produzidas (2001-2004).....	27
Tabela 19. Licenças emitidas 2003/2004.....	29
Tabela 20. Fazendas do bravio de existentes em Moçambique.....	30
Tabela 21. Quotas de abate Para Áreas de Utilização Múltiplas Época venatória 2004.....	31
Tabela 22. Quotas de Abate para As Fazendas do Bravio - Época Venatória 2004.....	32
Tabela 23. Conflito Homem_animal no país .....	33
Tabela 24. Receitas por província.....	38

## Lista de Figuras

Figura 1. Número de operadores de licença simples e número de concessões.....	6
Figura 2. Volume licenciado por espécie.....	8
Figura 3. Volume licenciado de lenha por província 2004.....	9
Figura 4. Volume licenciado de carvão por província 2004.....	9
Figura 5. Número de licenças emitidas por produto em 2003 e 2004.....	12
Figura 6. Volumes licenciados de lenha, carvão e estacas no período 1991-2004.....	13
Figura 7. Contribuição por província para na produção total de madeira em Toros.....	15
Figura 8. Produção de madeira em toros 1990-2004.....	16
Figura 9. Produção de Combustíveis lenhosos (1991 –2004).....	19
Figura 10. Produção de madeira serrada (1990 –2004).....	22
Figura 11. Produção de parquet.....	23
Figura 12 Produção de contraplacados e folheados.....	23
Figura 13 Receitas do sector (1995-2004).....	39

## I. RECURSOS FLORESTAIS



## 1. INTRODUÇÃO

Qualquer processo de planificação, investigação, formulação de políticas, tomada de decisão, e outros processos que contribuem para a gestão sustentável dos recursos naturais precisam de informação credível e de qualidade para sua execução.

Esforços por parte da direcção de tutela bem como de outras instituições afins, visando a obtenção desta informação de qualidade a partir de fontes credíveis tem sido notório nos últimos anos, quer por intermédio de inquéritos sectoriais, quer através de processos rotineiros de fluxo de informação que compreende a colecta de dados nas fontes primarias, armazenamento, processamento e dessiminação.

O presente relatório, como parte integrante destes esforços pretende proporcionar informação relevante do exercício económico de 2004 para o sector de florestas e fauna bravia nas suas vertentes de (i) licenciamento florestal e faunístico, (ii) exploração florestal, (iii) processamento e transformação da madeira, (iv) Fiscalização, (v) exportação de produtos florestais e (vi) Receitas do sector.

O relatório apresenta uma análise periódica e comparativa de dados do ano de referência em relação ao ano antecedente, diagnosticando causas para possíveis tendências por a forma facilitar possível análise de impacto de políticas e tomada de decisões de carácter de gestão a nível macro.

## 2. CONTROLE DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

### 2.1. Licenciamento Florestal

Durante o ano de 2004, emitiram-se em todo País cerca de 3.658 licenças de exploração florestal, das quais 1.464 foram para exploração de madeira em toros de diferentes espécies nativas, 446 para lenha, 1.475 licenças para carvão, 141 licenças para estacas e 132 licenças para o bambú. Este número de licenças corresponde a um volume licenciado de cerca de 168.196 m<sup>3</sup> de madeira em toros, 83.977 esteres de lenha, 1.049.476 sacos de carvão vegetal, 16.048 esteres de estacas e 10.717 esteres de bambú (tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de licenças emitidas e volume licenciado por província

Província		Toros (m <sup>3</sup> )	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambú (st)
Maputo	(a)	13	73	237	2	
	(b)	123	18.501	125.031	5	
	(c)	<b>3503</b>				
Gaza	(a)	58	122	526	73	
	(b)	3.027	13.540	344.653	2.987	
	(c)	<b>13141</b>				
Inhambane	(a)	37	1	5	13	
	(b)	3.568	2.926	2.400	2.567	
	(c)	<b>20790</b>				
Sofala	(a)	51	10	222	4	12
	(b)	30.221	1.375	320.023	174	1.005
	(c)	<b>93573</b>				
Manica	(a)	174	50	173	24	43
	(b)	16.346	6.559	67.541	447	6.495
	(c)	<b>21369</b>				

(a) Número de Licenças  
 (b) Volume licenciado  
 (c) corte anual admissível

Continuação

Provincia		Toros (m <sup>3</sup> )	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambú (st)
<b>Tete</b>	(a)	52	197	181	17	
	(b)	4.565	20.699	20.500	415	
	(c)	<b>28898</b>				
<b>Zambézia</b>	(a)	863	32	346	45	
	(b)	35.870	7.800	71.800	8.771	
	(c)	<b>88014</b>				
<b>Nampula</b>	(a)	154	6	75	1	4
	(b)	10.985	3.920	60.000	400	2.500
	(c)	<b>54410</b>				
<b>C.Delgado</b>	(a)	105	65	236	34	72
	(b)	63.062	4.117	37.528	242	667
	(c)	<b>67592</b>				
<b>Niassa</b>	(a)	15	12		1	1
	(b)	428	4.540		40	50
	(c)	<b>108945</b>				
<b>Nacional</b>	(a)	<b>1.464</b>	<b>446</b>	<b>1.475</b>	<b>141</b>	<b>132</b>
	(b)	<b>168.196</b>	<b>83.977</b>	<b>1.049.476</b>	<b>16.048</b>	<b>10.717</b>
	(c)	<b>500236</b>				

### 2.1.1 Licenciamento de madeira em toros

Para madeira em toros, a semelhança do ano 2003 as províncias com maior volume licenciado foram: Cabo delgado, Zambézia e Sofala. Neste ano (2004), as províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Sofala licenciaram cerca de 37%, 21% e 18% respectivamente do volume total licenciado no país. Os maiores volumes de licenciamento nestas províncias relaciona-se em parte com o facto destas registarem maior potencial em espécies florestais de interesse madeireiro, associado a crescente procura destes recursos.

Os cerca de 168 mil m<sup>3</sup> licenciados a nível nacional durante o ano 2004, correspondem a cerca de 33% do corte anual admissível no país (500 mil m<sup>3</sup>). A província Cabo

Delgado (que registou maior volume licenciado), licenciou cerca de 93% do volume de corte anual máximo admissível para a província.

Em termos de número de licenças emitidas no país, o maior número registou-se na província da Zambézia, tendo registado cerca de 59 % do número total de licenças emitidas no País. Este facto, deve-se a irregularidade na enumeração das licenças, que consistiu na atribuição de vários números a mesma licença no acto de pagamento de prestações.

Contudo, importa referir que para os cerca de 439 operadores (licença simples) que estiveram envolvidos na actividade de exploração de madeira em toros no País, o maior número de operadores verificou-se na Zambézia (33%), seguindo-se a província de Cabo Delgado (20%).

Tabela2. Número operadores de licenças simples (2000-2004)

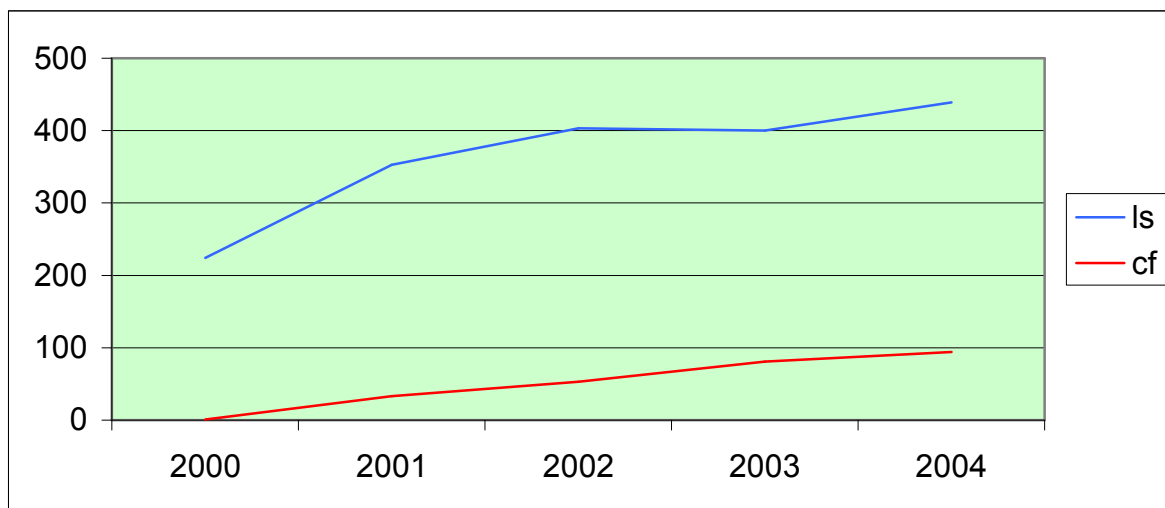
Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Nr operadores (LS)	224	353	403	400	439

De 2003 a 2004 registou-se um aumento no número de operadores em regime de licença simples em cerca de 10%, sendo a província de Cabo Delgado a que mais contribuiu para este aumento. A província da Zambézia apesar de ter registado redução no número de operadores em relação a 2003 ( 157 operadores em 2003 para 144 em 2004) continua sendo a província com maior número de operadores seguida da província de cabo Delgado.

Apesar da política sectorial preconizar a redução no número de operadores a explorar em regime de Licença Simples promovendo a exploração sustentável dos recursos através de exploração em regime de Concessão Florestal, verificou-se no período 2000-2004 um aumento no número de operadores em regime de licença simples. (Figura 1)

Este aumento no número de operadores florestais no período 2000-2004, mostra em parte o impacto positivo das campanhas de sensibilização, divulgação da legislação sectorial e intensificação da fiscalização, com vista a desencorajar os “operadores ilegais” ou seja a sensibilização sobre a licenciamento no lugar de exploração ilegal, facto que contribui para o adesão dos operadores ao licenciamento florestal (anteriormente ilegais).

Figura 1. Número de operadores de licença simples e número de concessões



Ainda na Figura 1 está representada a evolução do número de concessões florestais (cf), onde se verifica uma tendência crescente. Desde reinício implementação das concessões florestais no País (em 1998) até 2004 foram aprovadas 94 concessões florestais, tendo as províncias Zambézia, Sofala e Cabo Delgado registado os maiores números de concessões aprovadas com 31, 23 e 22 concessões florestais respectivamente (Tabela 3). No ano 2004 foram aprovadas 13 concessões, sendo 8 na Zambézia, 3 em Sofala e 2 em Nampula.



Tabela3. Número de concessões florestais (1998-2004)

	1998	2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
<b>Sofala</b>	0	0	11	3	6	3	<b>23</b>
<b>Cabo Delgado</b>	1	0	17	3	1	0	<b>22</b>
<b>Zambézia</b>	0	0	2	3	18	8	<b>31</b>
<b>Manica</b>	0	0	0	4	0	0	<b>4</b>
<b>Nampula</b>	0	0	2	3	3	2	<b>10</b>
<b>Niassa</b>	0	0	0	4	0	0	<b>4</b>
<b>Inhambane</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>28</b>	<b>13</b>	<b>94</b>
<b>Acumulado</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>53</b>	<b>81</b>	<b>94</b>	

### i) Licenciamento de madeira em toros por espécie

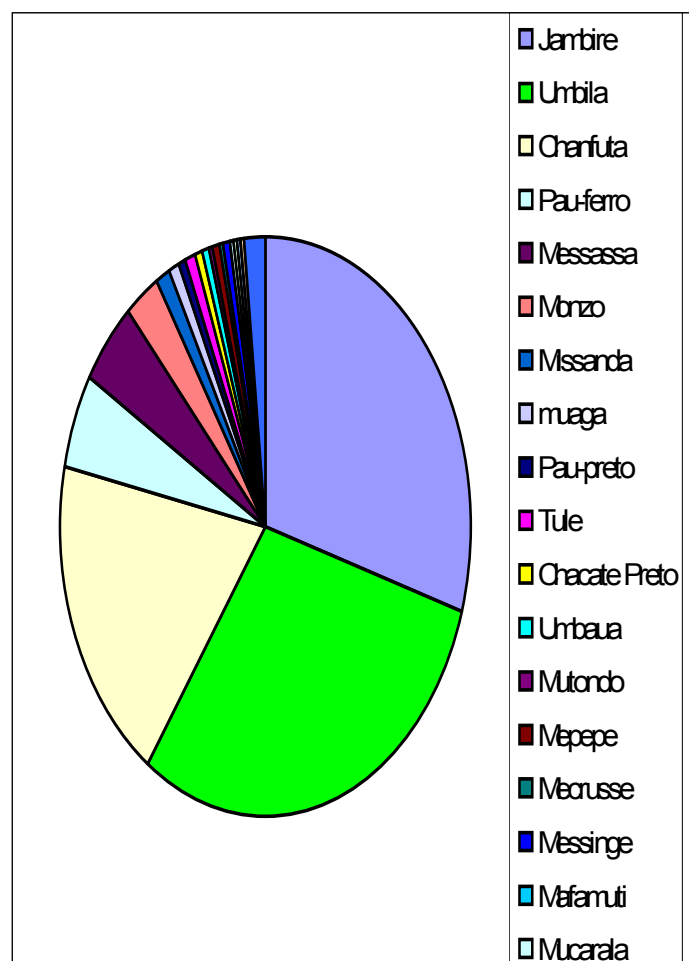
A semelhança do ano 2003, durante o ano 2004, as espécies com maior volume licenciado foram Jambire, Umbila ambas com cerca de 30% do volume total licenciado, seguindo-se a Chanfuta com cerca de 19% . (Tabela 4).

A maior contribuição para o volume total licenciado de Jambire foi dada pela província de Cabo Delgado com cerca de 54 % do volume total. No caso da Umbila, a maior contribuição é das província de Cabo Delgado e Sofala com 44% e 33% respectivamente do volume total. Relativamente a Chanfuta, verificou-se que as grandes contribuições resultaram das províncias de Cabo Delgado (24%), Sofala (21%) e Manica (19%) (Anexo1).

O elevado volume licenciado das espécies mencionadas (Jambirre, Umbila e Chanfuta) relaciona-se com a prevalência da procura das mesmas tanto no mercado nacional como internacional. A persistência na elevada procura destas espécies, também pode ser associado a permissão por parte do Governo de exportação de até 50% do volume explorado destas espécies (Diploma Ministerial 10/2004 ).

Tabela 4. volume licenciado por espécie

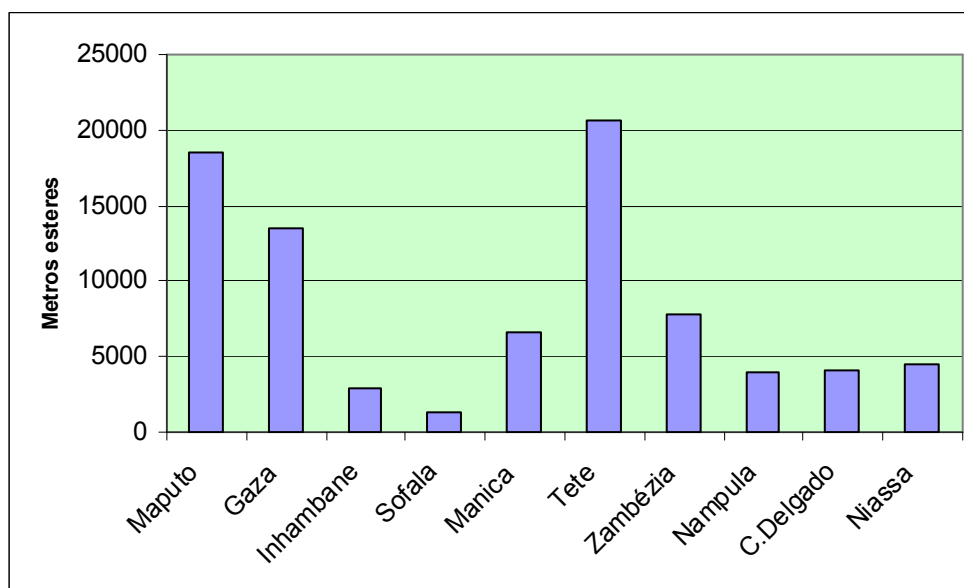
Espécie	Vol Licenciado (m3)
Jambire	50.208
Umbila	50.126
Chanfuta	31.283
Pau-ferro	9.180
Messassa	7.760
Monzo	4.778
Missanda	1.715
muaga	1.474
Pau-preto	1.084
Tule	1.075
Chacate Preto	947
Umbaua	861
Mutondo	851
Mepepe	735
Mecrusse	678
Messinge	636
Mafamuti	300
Mucarala	300
Metil	292
Mutiria	203
Sandalo	181
Namuno	170
Muimbe	151
Sumauma	101
Mucarate	100
Outras	3.008
<b>Total</b>	<b>168.196</b>



### 2.1.2 Licenciamento de Combustíveis lenhosos e material de construção

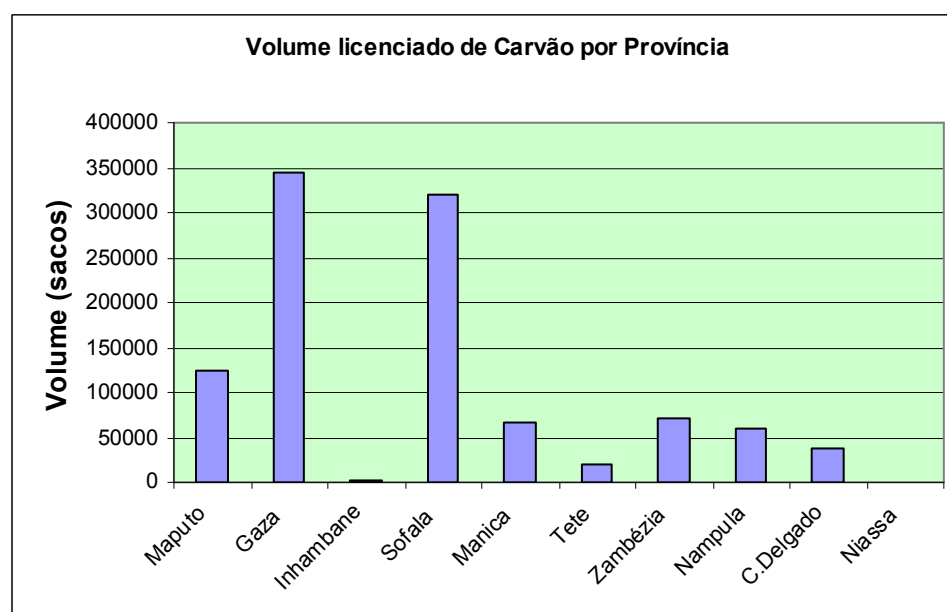
Para a exploração de lenha, das 446 licenças emitidas no país, a província de Tete registou o maior número de licenças (44%) e obteve a maior quantidade de lenha licenciada no país com cerca de 20.699 esterres, representando cerca de 25% do total nacional. (Figura 3)

Figura 3. Volume licenciado de lenha por província 2004



Para a exploração de carvão, emitiram-se 1.475 licenças, tendo-se verificado os maiores números de licenças nas províncias de Gaza, Zambézia e Maputo com cerca de 36%, 23% e 16%, respectivamente. Em relação ao volume licenciado obtiveram-se os maiores valores em Gaza (33%), Sofala (30%) e Maputo (12%).

Figura 4. Volume licenciado de carvão por província 2004



A semelhança do ano passado os maiores volumes licenciados dos combustíveis lenhosos registaram-se nas províncias de Gaza, Sofala, Maputo e Tete. Contribuem para este cenário o facto das províncias de Maputo e Sofala constituírem os maiores centros urbanos (registando elevado nível de consumo), e a província de Gaza ser grande fornecedora de combustível lenhoso (carvão) da província de Maputo, para além do volume que é licenciado para consumo interno na província. A província de Tete destaca-se na procura de lenha pois este produto é muito usado no processo de produção (secagem) do Tabaco pelas empresas tabaqueiras locais.

As províncias de Gaza e Maputo encontram-se entre as províncias com maior volume licenciado de lenha e carvão e têm a exploração de combustíveis lenhosos como a principal actividade de exploração florestal.

Relativamente a exploração de estacas, emitiram-se 141 licenças, das quais cerca de 52% foram emitidas na província de Gaza, enquanto que o maior volume licenciado registou-se na província da Zambézia com cerca de 55% do total nacional.

### 2.1.3 Número de licenças emitidas e volume licenciado

Tabela 5. Relação Licenças emitidas e volumes licenciados em 2003 e 2004

Tipo de produto	N. de licenças emitidas		Volumes licenciados	
	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2003	Ano 2004
<b>Toros</b>	1.393	1464	121.177 m <sup>3</sup>	168.196 m <sup>3</sup>
<b>Lenha</b>	488	446	60.027 st	83.977 st
<b>Carvão</b>	1.610	1.475	777.433 sc	1.049.476 sc
<b>Estacas</b>	293	141	17.766 st	16.048 st
<b>Bambú</b>	379	132	17.237 st	10.717 st

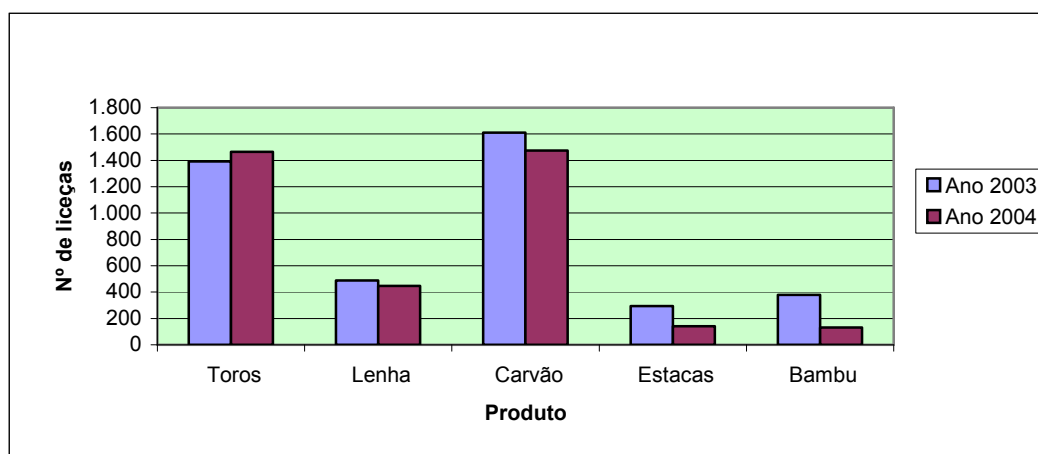
O número de licenças de madeira em toros emitidas em 2004 registou um aumento na ordem dos 5% comparativamente ao ano 2003, tendo-se também verificado aumento em cerca 39% em termos de volumes licenciados, no mesmo período (Tabela 5). Esta facto, relaciona-se em parte com a crescente procura no mercado, legalização de “operadores” que exerciam actividade de exploração florestal ilegalmente, e em parte

por uma maior facilidade de pagamento dos volumes autorizados, realizado em três prestações, entre outros.

Por outro lado, Maputo e Niassa, apesar de serem as Províncias com menor número de licenças para madeira em toros, registaram um aumento no número de licenças de 2003 para 2004, que de certa forma contribui para aumento do número total licenças no país. Maputo passou de 2 licenças em 2003 para 13 em 2004, este aumento deveu-se ao facto de no ano 2003 ter-se restringido a exploração (licenciamento) de Chanfuta com objectivo de conservação do recurso na província, e se ter voltado a licenciar em 2004. Enquanto que em Niassa variou de 1 licença em 2003 para 15 em 2004 como resultado dos esforços dos SPFFB especialmente na sensibilização sobre a licenciamento no lugar de exploração ilegal e dos riscos que dela advêm.

Para os combustíveis lenhosos, registou-se uma redução no número de licenças de cerca de 9% para lenha e 8% para Carvão. Contudo registou-se um aumento no volume licenciado de cerca de 35% para lenha e 34% para carvão. O aumento do volume licenciados dos combustíveis lenhosos está relacionado com a prevalência da procura destes produtos nos principais centros urbanos e peri-urbanos do país como fonte de energia. De salientar que cerca de 80% das famílias residentes em zonas urbanas bem como as famílias rurais no país utilizam combustíveis lenhosos (lenha e carvão) como fonte principal de energia doméstica. Por outro lado a intensificação da actividade de fiscalização e o processo de legalização dos operadores informais contribui para aumento do volume licenciado.

Figura 5. Número de licenças emitidas por produto em 2003 e 2004



Os produtos estacas e bambú, registaram redução de 50% e 62%, respectivamente no número de licenças emitidas, e redução também nos volumes licenciados na ordem dos 9% e 20%, respectivamente. A procura dos materiais de construção é em função da necessidade da população em reconstruir e melhorar as suas habitações.

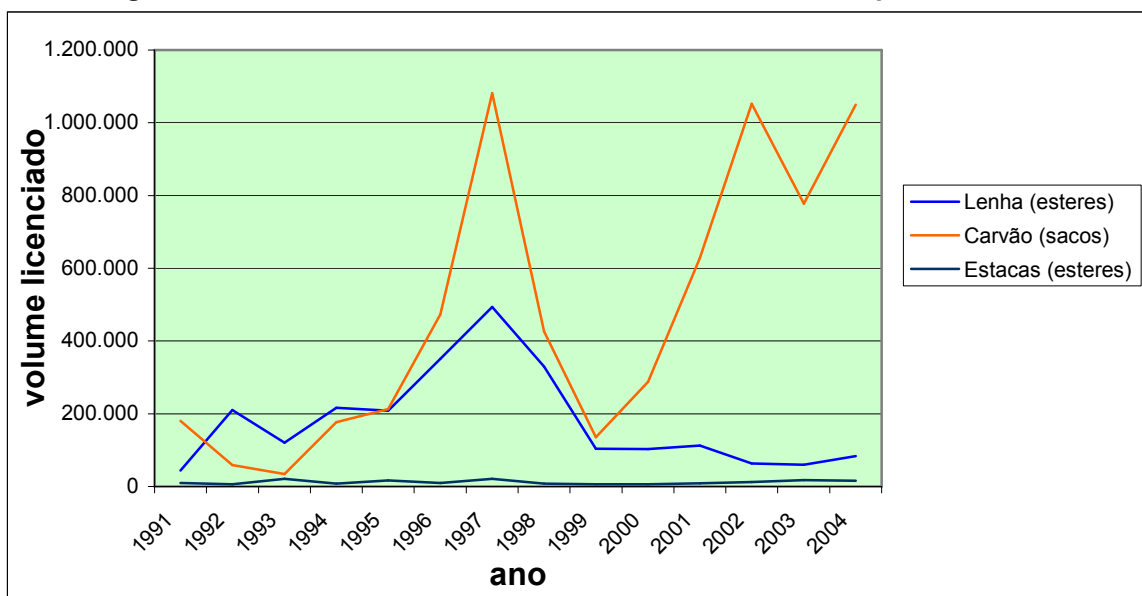
### 2.1.4 Evolução dos volumes licenciados

A tabela 6 apresenta os volumes licenciados de lenha, carvão e estacas no período de 1991 a 2004 no país.

Tabela 6. Volumes licenciados combustíveis lenhosos e material de construção (1991-2004)

Período (anos)	Lenha (esteres)	Carvão (sacos)	Estacas (esteres)
1991	44.305	180.006	9.590
1992	209.883	59.050	6.443
1993	120.524	34.609	21.126
1994	216.130	176.650	7.930
1995	208.830	212.545	16.924
1996	351.020	473.733	9.814
1997	493.815	1.081.243	21.113
1998	329.528	426.317	8.311
1999	104.251	135.412	6.048
2000	102.812	287.449	6.069
2001	112.990	628.543	9.090
2002	63.625	1.051.970	11.918
2003	60.027	777.433	17.766
2004	83977	1.049.476	16.048

Figura 6. Volumes licenciados de lenha, carvão e estacas no período 1991-2004



Como se pode verificar pela Figura 6, os combustíveis lenhosos (lenha e carvão) registaram uma tendência crescente nos volumes licenciados de 1993 a 1997, tendo-se em 1997 atingido os volumes mais altos do período, de cerca de 493 mil esteres para lenha e 1.081.000 mil sacos para carvão, facto que pode-se associar ao maior acesso às áreas de corte com o fim do conflito armado e na melhoria de controle de informação. No período seguinte de 1998 a 1999 registou-se uma redução nos volumes licenciados tanto para carvão como para lenha, tendo depois se registado uma certa estabilidade de 1999 a 2001 para lenha e 1991-2002 para carvão.

No período 2001 a 2003 registou-se uma tendência decrescente na quantidade licenciada de lenha no país, tendo em 2004 se registado um aumento. No aumento de volume licenciado em 2004, a maior contribuição foi das províncias de Gaza, Sofala e Maputo, facto que se relaciona em parte com um maior controle do volume escoado e a prevalência da procura deste produto como fonte de energia, sendo a lenha maioritariamente usada na indústria de Panificação e tabaqueira.

Em relação a estacas, no período de 1991 a 1998 o volume licenciado de estacas apresentou um crescimento irregular, que se associa em parte a disponibilidade de

informação sobre licenciamento deste recurso. De 1999 a 2003 as quantidades licenciadas apresentaram tendência crescente, tendo em 2004 se registado uma redução de cerca de 9% relativamente a 2003. Aumento de estacas relaciona-se em parte com a necessidade de reconstrução das casa com maior incidência após a cheia que se registou em 2000/2001, a produção da cultura de Tabaco (construção de estufas) entre outros.

### 3. PRODUÇÃO PRIMÁRIA

#### 3.1. Produção de Madeira em Toros

##### 3.1.1 Madeira em Toros Nativas

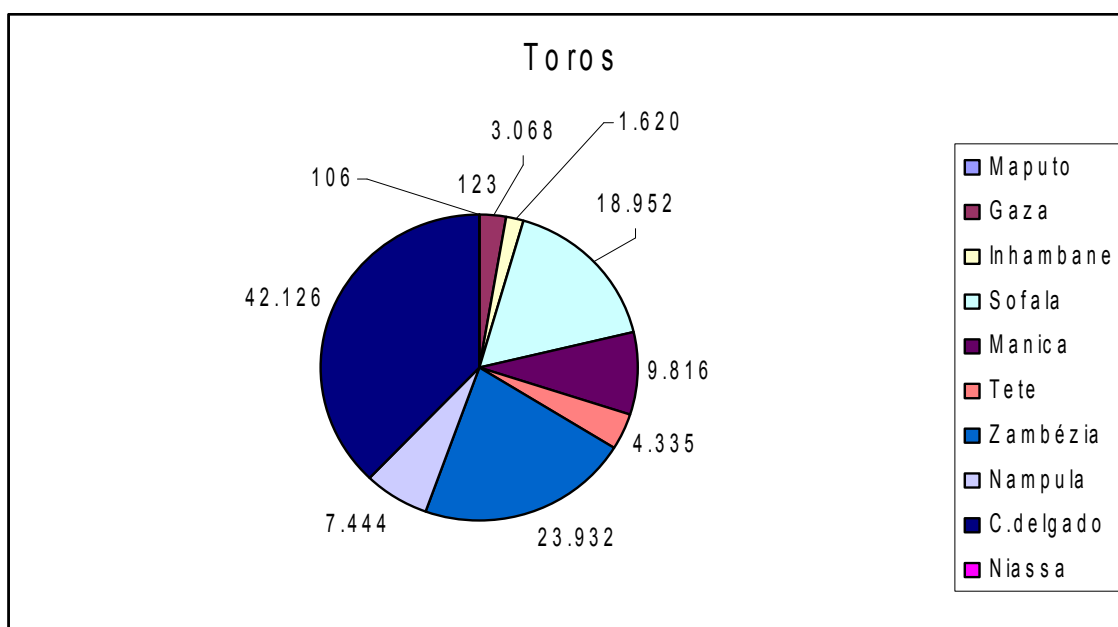
O volume total de madeira produzido no País em 2004 foi de cerca de 111.523 m<sup>3</sup>, o que representa um aumento em cerca de 16% em relação a produção de 2003 (tabela 7). Este facto relaciona-se, em parte, com o aumento de volume licenciado, como resposta à crescente procura deste produto no mercado nacional e internacional, bem como de esforços no sentido de melhorar o controle do volume escoado.

Tabela 7. Produção anual \_ 2003/2004

Produto		2003	2004	Tc (%)
Toros	M3	96.271	111.523	16

Da produção total registada no País, cerca de 38% (42126 m<sup>3</sup>) refere-se á produção realizada ao nível da província de Cabo Delgado, seguida da província da Zambézia com 21% (23932 m<sup>3</sup>) e Sofala com 17% (18952 m<sup>3</sup>) do total (figura 7).



**Figura 7. Contribuição por província na produção total de madeira em Toros (m3)**

### i) Volumes licenciado e escoado da madeira em toros

O volume total licenciado em 2004 foi de cerca de 168 mil m<sup>3</sup>, e o volume explorado e escoado de cerca de 111 mil m<sup>3</sup>, o que significa um volume de realização de cerca de 66% em relação ao licenciado. (Tabela 8)

Tabela 8. Volumes autorizado e escoado da madeira em toros

Tipo de produto	Unidade	Volume licenciado	Volume escoado
Toros	M3	168.196	111.523

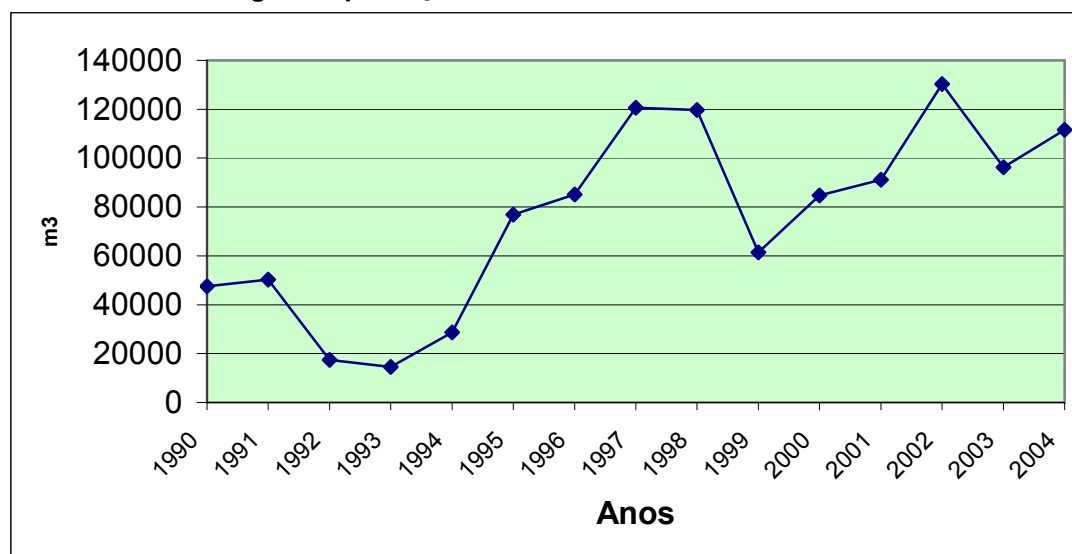
Algumas razões concorrem para este nível de realização, entre outras, destaca-se a fraca capacidade de exploração (corte e escoamento do produto) por parte de alguns operadores, que muitas vezes os obriga a abandonarem a madeira nas áreas de corte, outro factor é a existência de operadores clandestinos o que contribui para a falta de conhecimento dos reais volumes explorados no país. É importante referir que para os volumes escoados podem por vezes não reflectir na realidade ao volume real que é explorado no país.

## ii) Evolução da produção de Madeira em Toros

**Tabela 9. Produção de Madeira em Toros (1990-2004)**

Período (Anos)	Volume (m <sup>3</sup> )
1990	47.479
1991	50.280
1992	17.400
1993	14.545
1994	28.654
1995	76.848
1996	85.160
1997	120.558
1998	119.761
1999	61.482
2000	84.750
2001	91.215
2002	130.290
2003	96.271
2004	111.523

**Figura 8. produção de madeira em toros 1990-2004**



A Tabela 8 e a figura 9 apresentam a produção de madeira em toros no período de 1990 a 2004. É possível observar que se registaram baixos volumes de produção no período de 1990 à 1994, facto que pode estar associado a inacessibilidade as zonas de corte e existência de minas, situação que se reverteu nos anos seguintes até 1997

associada à alguma melhoria na gestão de informação sectorial. De 1998 a 1999 registou-se uma baixa produção, tendo-se verificado um volume escoado mínimo de 61 mil m<sup>3</sup>. Nos períodos subsequentes, nota-se uma tendência crescente com o máximo de 130 mil m<sup>3</sup> em 2002, ano em que se registou uma procura elevada deste produto com destaque para o mercado internacional (China). De 2002 para 2003, a produção baixou podendo-se associar a um controle mais rigoroso que se registou neste ano a nível dos SPFFB, a redução dos volumes licenciados com a introdução de novas taxas de exploração dos recursos com a aprovação do RFLFFB (Decreto 12/2002) tendo aumentado novamente em cerca de 16% em 2004.

### **3.1.2. Madeira em Toros Exótica**

No País, verificou-se também o licenciamento de espécies exóticas, tendo sido registado nas províncias de Manica, Tete, Niassa e Maputo. A nível nacional registou-se um volume licenciado de madeira em toros de cerca de 43.686 m<sup>3</sup> (61 % correspondente a madeira de Eucalipto e 39% a madeira de Pinho). A província de Manica registou o maior volume licenciado de madeira em toros, 78% do total, seguida da Província de Tete (18%).

Dos cerca de 17130 m<sup>3</sup> de Pinho e 26556 m<sup>3</sup> de Eucalipto licenciados no país, foram escoados apenas cerca de 5% da madeira de Pinho e 24% de Eucalipto, ou seja, ficou ainda um saldo de cerca de 16195 m<sup>3</sup> de pinho e 20159 m<sup>3</sup> de eucalipto por escoar.

Do volume total transportado de madeira em toros (7.332 m<sup>3</sup>) cerca de 90 % registaram-se na província de Manica. A província de Manica possui a maior área de floresta exótica no país (Pinho e Eucalipto). A maior parte do volume licenciado pertence a empresas privadas que possuem as suas próprias plantações, que fizeram o licenciamento (licenças isentas) mas não exploraram por motivos relacionados com a planificação da própria empresa.

De referir que na província de Manica, as licenças de exploração de espécies exóticas são somente concedidas á empresas que possuem suas próprias plantações na província, ou a terceiros que operam sob um contrato assinado com os respectivos fornecedores.

A província de Manica registou também para espécies exóticas 8 licenças para lenha num volume de 14 300 esterres, 12 licenças de estacas para um volume de 11.160 esterres e 5 licenças para postes com um volume de 19.700 m<sup>3</sup>

### 3.2 Produção de Lenha, Carvão e Estacas

Para o ano 2004 a produção realizada e escoada de lenha, carvão e estacas, por província é apresentada na tabela 9.

**Tabela 10. Produção realizada e escoada de lenha, carvão, estacas e Bambú.**

Província	Lenha (st)	Carvão (sc)	Estacas (st)	Bambú (st)
Maputo	16.028	87.239	5	-
Gaza	2.500	90.000	1.000	-
Inhambane	2.926	2.390	1.523	-
Sofala	1.087	279.799	173	792
Manica	5.252	64.391	325	3.529
Tete	20.699	20.500	415	-
Zambézia	7.800	71.570	8.690	-
Nampula	3.901	52.001	317	2402
C. delgado	1.380	18.904	393	3692
Niassa	947	-	-	-
<b>Total</b>	<b>62.520</b>	<b>686.794</b>	<b>12.841</b>	<b>10.415</b>

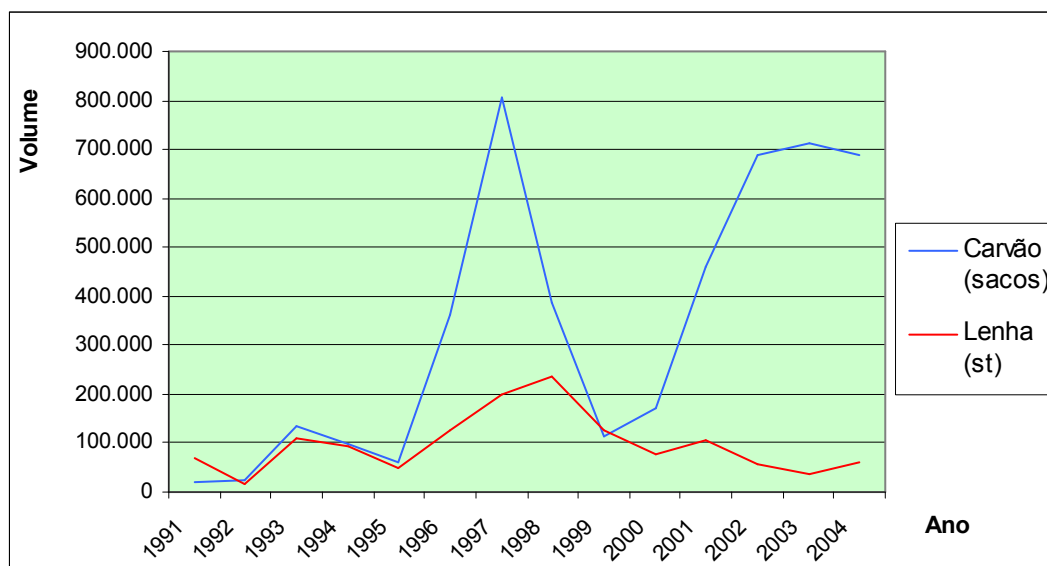
Para lenha, as maiores contribuições nos volumes escoados foram das províncias de Tete (33%), seguida da província de Maputo (26%) e Zambézia (12%). Para carvão o maior volume registou-se na província de Sofala, seguindo-se as províncias de Maputo e Gaza ambas com 13% do volume total.

**Tabela 11. volume licenciado e volume realizado e escoado por tipo de produto**

Produto	Unid.	Quantidade licenciada	Quantidade escoada
Lenha	Esteres	83.977	62.520
Carvão	Sacos	1.049.476	686.794
Estacas	Esteres	16.048	12.841
Bambú	Esteres	10.717	10.415

Em 2004 verificou-se para os combustíveis lenhosos que 77% do total do volume licenciado de lenha foi escoado e para o carvão apenas escoaram-se 40% do volume total licenciado. Para estacas 79% da quantidade licenciada foi escoado, enquanto que para o bambú foi escoado cerca de 93% do volume total licenciado (Tabela 11). Parte do volume não foi explorado e escoado, devido a fraca capacidade do equipamento de exploração e questões organizacionais por partes dos operadores. Verifica-se também existência de volume que foi explorado mais não transportado, encontrando-se em estância.

**Figura 9 Produção de Combustíveis lenhosos (1991 –2004)**



No período compreendido entre 1991 a 2003, o pico de produção de lenha ocorreu em 1998, ano em que foram explorados cerca de 230 mil esterres. Desde 1998, tem-se verificado uma redução nos volumes de produção de lenha no país, enquanto que a produção de carvão tem se verificado um aumento na produção, isto deve-se em parte ao facto do carvão ser o combustível mais usado como fonte de energia nos principais centros urbanos e peri-urbanos do país em relação a lenha (usada mais na indústria de panificação e tabaqueira)

A produção do carvão registou em 1997 a maior produção, tendo atingido cerca de 800 mil sacos. De 1997 a 1999 a produção reduziu drasticamente, e de 1999 a 2003 a produção tem vindo a registar um acentuado aumento, contudo registou-se em 2004 uma redução de produção na ordem de 43% comparativamente a 2003.

## 4. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

### 4.1. Madeira Transformada de Espécies Nativas

A Tabela 13 indica a produção efectuada de madeira serrada, parquet, contraplacados e folheados durante os anos 2003 e 2004

**Tabela 12. Madeira processada 2003/2004**

Produto	Unid.	2003	2004	T.C (%)
Madeira serrada	m <sup>3</sup>	29.928	27.455	-8
Parquet	m <sup>2</sup>	2.920	6.931	137
Contraplacado	m <sup>3</sup>	82	-	-
Folheados	m <sup>3</sup>	15	-	-
Travessas	m <sup>3</sup>	747	1.640	120

A produção de travessas registou-se apenas nas províncias de Sofala (90%) e Manica (10%). A maior contribuição na produção total foi dada pela província de Sofala, que registou um aumento na sua produção em cerca 111% em comparação com a sua produção em 2003, facto que se relaciona com grande procura que se registou pelos mercados da para África do Sul e Zimbabwe.

Para o parquet as maiores contribuições na produção total foram das províncias de Sofala (48%) e Manica (27%). O aumento na produção relaciona-se com a procura para construção civil tanto no mercado interno como para exportação (China, Espanha, Alemanha, Itália, Portugal e África do Sul).

A Madeira serrada registou um ligeira redução de cerca de 8% relativamente ao ano anterior. Os maiores volumes de produção registaram-se na província de Cabo Delgado com 48% do total, seguida de Sofala com 20%. Apesar de Cabo Delgado ter o maior volume de Produção, esta província registou uma redução na produção de madeira serrada comparativamente ao ano 2003, em parte porque a maior unidade de processamento nesta província funcionou com deficiências. Por outro lado, o facto de os operadores das Indústrias nem sempre fornecerem informação completa da produção pode de certo modo ter levado a subestimação da produção.

Relativamente a folheados e contraplacados, não se registou a produção destes dois produtos devido a paralisação da única empresa produtora , na província de Sofala.

#### 4.1.1 Evolução da Produção de Madeira serrada

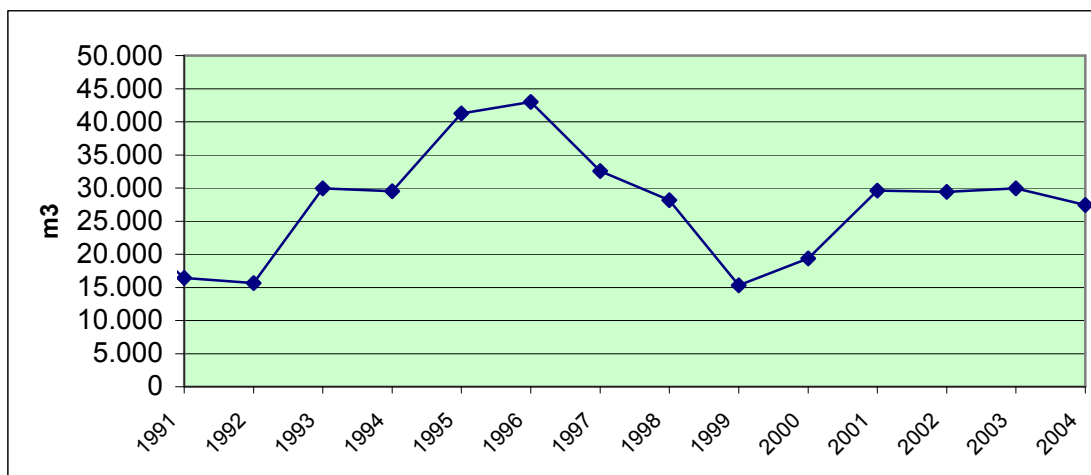
Tabela 13 Produção de madeira serrada (1990 –2004)

Anos	Volume (m3)
1990	25.661
1991	16.403
1992	15.665
1993	29.939
1994	29.526
1995	41.252
1996	42.972
1997	32.550
1998	28.180
1999	15.323
2000	19.392
2001	29.600
2002	29.428
2003	29.928
2004	27.455

No período compreendido entre os anos 1990 e 2000, a produção de madeira serrada registou em 1996 um pico no nível de produção de cerca de 42 mil m<sup>3</sup>. Desde então a produção de madeira serrada foi reduzindo até atingir os 15 mil m<sup>3</sup> em 1999, ano em que se registou o volume mais baixo de produção no período. Nos últimos anos a produção tem vindo a registar tendência a estabilizar, tendo-se registado uma ligeira redução de cerca de 8% de 2003 para 2004. A produção de madeira serrada é muito

influenciada pelo mercado e tem se verificado algumas irregularidade na prestação de informação de produção por parte dos operadores.

**Figura 10 Produção de madeira serrada (1990 –2004)**



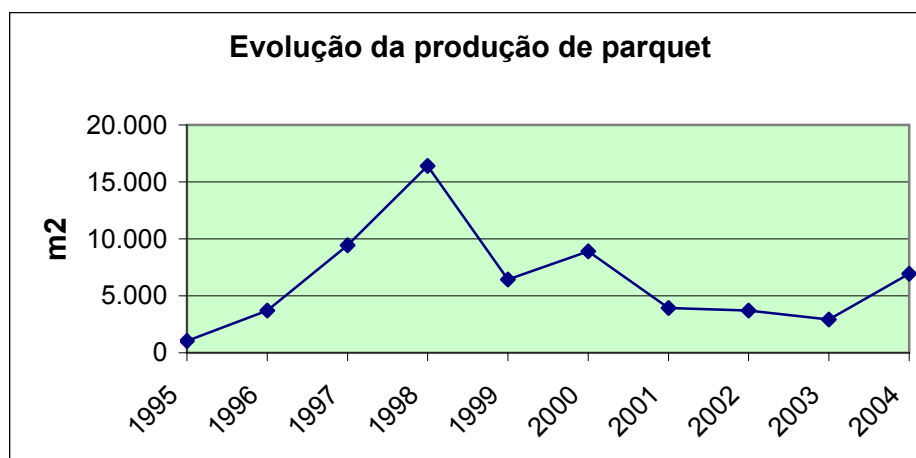
#### 4.1.2 Evolução da produção de outros produtos transformados

**Tabela 14. Produção de parquet, folheados e contraplacados (1995 -2 004)**

Anos	Parquet	Folheados	Contraplacado
1995	1.042	1.386	79
1996	3.709	824	697
1997	9.448	2.454	959
1998	16.394	2.793	662
1999	6.446	992	661
2000	8.917	827	764
2001	3.937	913	664
2002	3.715	1.130	720
2003	2.920	15	82
2004	6.931	-	-

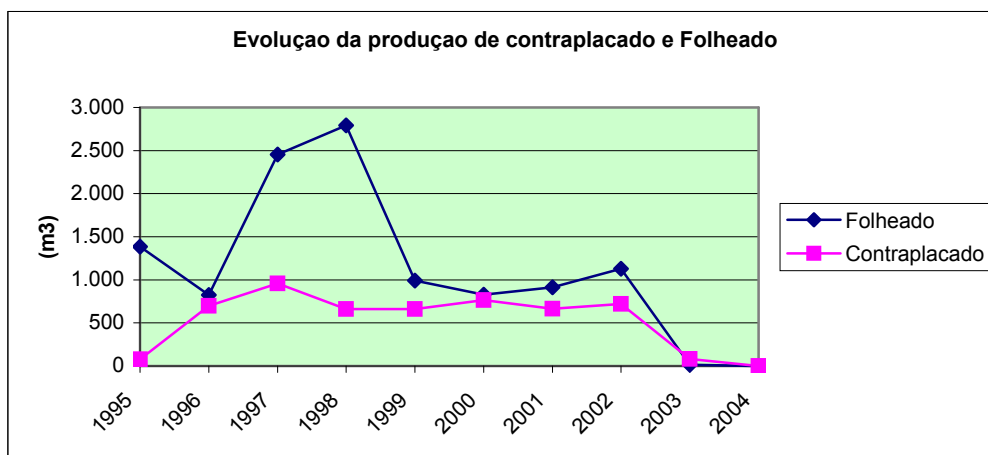


Figura 11. Produção de parquet (1995-2004)



A Figura 13 apresenta informação de produção de parquet de 1995-2004. No período 1995 a 2002 verifica-se que a produção de parquet atingiu o pico de produção em 1998, ano que maior contribuição foi dada pela empresa Engil. Nos anos seguintes, a situação reverteu-se, estando a registar-se um decréscimo nos níveis de produção deste produto. Uma das razões para esta situação tem a ver com o facto de a Empacol, empresa que contribuía em grande medida na produção total de parquet não estar a funcionar em pleno. Contudo registou-se um aumento em 2004 tendo as maiores contribuições na produção total se registado em Sofala (48%) e Manica (27%). Este aumento está associado a procura que se registou (construção civil) tanto no mercado interno como internacional.

Figura 12 Produção de contraplacados e folheados



A produção de folheados e contraplacados, depois de ter registado picos de produção nos anos 1997 para contraplacado e 1998 para folheados, registou uma tendência decrescente. Em 2004 não se registou a produção destes produtos devido a paralisação da única empresa produtora, a Empacol, na província de Sofala.

## 5. FISCALIZAÇÃO

Actividades de fiscalização tem sido levadas a cabo ao longo do país por brigadas móveis e fixas, e tem-se caracterizado pela fiscalização das actividades nas áreas de exploração florestal e de fauna, inspecção dos produtos em estância, inspecção dos produtos florestais para exportação e realização de trabalho rotineiro das brigadas móveis para auxílio dos postos fixos e dos SDFFB. Por outro lado, referir que a acção da fiscalização intensificou com o apoio dos fiscais comunitários, tendo reduzido a acção furtiva.

Como resultado destas actividades, foram aplicadas 1.134 multas aos transgressores do Regulamento Florestal. Por outro lado, as actividades de fiscalização resultaram na apreensão de 2.815 sacos de carvão, 120 esterres de estacas, 887m<sup>3</sup> de madeira diversa, 65 m<sup>3</sup> de madeira serrada, 212 esterres de lenha, 35 armas de caça de fabrico caseiro, entre outros.

Do total de multas aplicadas, 26% foram na província de Sofala, seguidon-se a província de Zambézia com 24%. Comparativamente ao igual período do ano passado, verifica-se que o número de multas aplicadas registou um aumento significativo de cerca de 467 multas em 2003 contra as 1.134 multas em 2004. Aumento este, que em parte, indica intensificação das actividades de fiscalização.

Este número de multas aplicadas resultou numa receita de cerca de 4.337.334.573 de meticais, a maior contribuição, nas receitas de multas, foi dada pela província de Sofala com cerca de 36% do total, seguida da província da Zambézia com 26%. Comparativamente a 2003 registou-se um aumento na receita em 2004 em cerca 28%.

Contudo, este valor da receita de 2004, não corresponde ainda a receita total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando em processo de cobrança coerciva.

## 6. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Tabela 15. Exportações de produtos florestais 2004

Província	Toros (m <sup>3</sup> )	M. serrada (m <sup>3</sup> )	Parquet (m <sup>2</sup> )	Travessas (m <sup>3</sup> )
Inhambane	46	46	-	-
Sofala	529	302	730	1.201
Manica	-	734	1.698	133
Tete	500	-	-	-
Zambézia	11.432	962	-	-
Nampula	6.918	164	-	-
Cabo delgado	53.752	5.691	-	-
<b>Total</b>	<b>73.177</b>	<b>7.899</b>	<b>2.428</b>	<b>1.334</b>

Os produtos florestais exportados em 2004 foram: Madeira em toros com destino a China, Vietname, Japão e África de Sul; Madeira serrada e Parquet para África de Sul, China, Portugal, Índia, Espanha, Itália, Alemanha e Zimbabwe; e Travessas com destino a África de Sul e Zimbabwe. A província de cabo delgado exportou os maiores volumes de madeira em toro (73% do volume total exportado no país) e madeira serrada, enquanto que parquet foi a província de Manica e travessas Sofala.

A partir da tabela 16, é possível verificar que a maior contribuição nos valores de exportação continuam sendo das espécies Jambire e Umbila e os maiores volumes exportados registaram-se em Cabo delgado com cerca de 84% e 77% dos volumes totais exportados respectivamente (Anexo 2). A persistência na elevada procura destas espécies deve-se a preferência destas no mercado internacional, por outro lado, pode ser associada a permissão por parte do Governo de exportação de até 50% do volume explorado destas espécies (Diploma Ministerial 10/2004). Ainda aliada às restrições da exportação de madeira em toros de primeira classe notou-se a entrada de algumas espécies secundarizadas como Muaga (*Pericopsis angolensis*) e Mutiria (*Abygonocarpus andogensis*) no mercado internacional.

**Tabela 16. Exportação de Madeira em Toros por espécie**

<b>Nome Comum</b>	<b>Volume exportado (m3)</b>
Jambire	30.049
Umbila	24.229
Chanfuta	832
Pau-ferro	11.673
Pau-preto	778
Messassa	336
Muaga	1.394
Sândalo	65
Chacate Preto	147
Monzo	2.929
Chanato	148
Namuno	78
Mutiria	519
<b>Total</b>	<b>73.177</b>

## 7. REFLORESTAMENTO

Os SPFFB, com o apoio de algumas ONG's e através das Direcções Distritais, desencadearam actividades de produção de mudas e reflorestamento junto às comunidades, escolas, entre outras entidades.

Foram produzidas no país aproximadamente um milhão cento e trinta e sete mil (1.137000) plantas de várias espécies, com destaque para Casuarina (23%) e Eucalipto (20%). As províncias que registaram maior produção de mudas foram a Zambézia (29%) e Gaza (18%) (tabela 17).

Tabela 17. Produção de plantas por província

Província	TOTAL
Maputo	84.255
Gaza	201.714
Inhambane	82.830
Sofala	25.773
Manica	126.173
Tete	131.819
Zambézia	325.100
Nampula	37.650
C.delgado	31.682
Niassa	89.063
<b>Total</b>	<b>1.136.059</b>

As mudas produzidas foram distribuídas pelas comunidades, escolas, postos administrativos, entre outros. A distribuição das plantas foi efectuada para efeitos plantio para Protecção e conservação de áreas consideradas de ecossistemas e susceptíveis a erosão, dunas costeiras, fomento do reflorestamento. Nos últimos anos a produção de mudas tem registado um tendência crescente (Tabela 18).

Tabela 18. Número de Mudas produzidas (2001-2004)

Ano	2001	2002	2003	2004
<b>N.º de Mudas</b>	631.700	382.435	662.782	1.136.059

## II: RECURSOS FAUNÍSTICOS



## 8. LICENCIAMENTO DE FAUNA

Durante o ano 2004 foram emitidas 104 licenças de caça contra as 123 emitidas em 2003. Do total de licenças emitidas em 2004, 35% referem-se ao modelo de caça D (que se destina á caça nas florestas de utilização múltipla para consumo próprio), 31% modelo B (caça desportiva nas zonas de utilização múltipla).

Tabela 19. Licenças emitidas 2003/2004

	2003	2004
Maputo	31	9
Gaza	4	9
Inhambane	0	-
Sofala	7	5
Manica	13	9
Tete	5	6
Zambézia	19	32
Nampula	0	-
C.Delgado	0	-
Niassa	10	11
DNFFB	34	23
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>104</b>

## 9. FAZENDAS DO BRAVIO DO PAIS

Existem no Pais 11 Fazendas de Bravio, que se distribuem pelas províncias de Cabo Delgado, Maputo, Gaza, Zambézia e Sofala, estas ocupam uma área de cerca de 522 mil ha. A província de Gaza é a que maior número de fazendas possui (6 fazendas). (tabela 20).

Tabela 20. Fazendas do bravio de existentes em Moçambique

N. Ord	Fazenda do Bravio	Área (ha)	Localização	
			Distrito	Província
1.	Cabo Delgado Biodiversity & Tourism	32.931,26	Macomia	Cabo delgado
2.	Sabie Game Park	40.000	Sábie Macia	Maputo
3.	Sociedade de Abastecimento a Produção Agro-Pecuária (SAPAP)	10.000	Manhiça, Magude e Moamba	Gaza Maputo
4.	Xhonguile Game Reserve	40.000	Massingir	Gaza
5.	Africaça	10.000	Mabalane	Gaza
6.	Mbabala Safaris Moçambique Lda.	10.000	Chicualacuala	Gaza
7.	The Chefu Conservation Tourism	320.000	Massingir e Chicualacuala	Gaza
8.	Negomano Safaris	10.000	Nairoto	Cabo Delgado
9.	Maimba Game Farm	9.000	Mecaune	Zambézia
10.	Paulo Ubisse	30.000	Massingir	Gaza
11.	Mozunaf Safaris	10.000	Cheringoma	Sofala
<b>Total</b>		<b>521.931,26</b>		

## 10. QUOTAS DE ABATE 2004

A Lei nº 10/99 de 7 de Julho, no seu Artigo 20, parágrafo 2 refere que Diploma próprio são fixados os termos e condições e as quotas anuais de abate de animais bravios. Assim, ao abrigo do disposto no número 1 do Artigo 46 do Regulamento da Lei, aprovado pelo Decreto nº.12/2002 de 6 de Junho, os Ministros da Agricultura e Desenvolvimento Rural e do Turismo aprovaram as quotas referentes ao ano 2004. (Tabelas 21 e 22)



Tabela 21. Quotas de abate Para Áreas de Utilização Múltiplas Época venatória 2004

Provincia	Nias	C.del	Nam	Zamb	Man	Tet	Sof	Inh	Gaz	Map	Total
Espécie											
Abetarda	35	20	20	30	20	0	20	20	5	20	190
Bufalo	10	5	3	5	0	4	4	0	2	0	33
Cabrito*)	80	50	75	70	50	80	200	60	50	50	765
Chango	22	10	25	20	5	5	30	10	20	5	152
Cocone	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Crocodilo	7	0	0	0	0	7	7	0	0	0	21
Cudo	10	5	5	5	0	10	6	5	5	5	56
Elande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elefante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Facocero	35	35	20	20	10	20	30	15	10	20	215
Francolino	20	35	20	20	25	15	30	25	5	30	225
Galinha do mato	30	50	30	30	25	40	250	35	100	100	690
Gondonga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hipopótamo	8	0	2	10	2	15	5	1	2	0	45
Imbabala	15	4	10	5	4	10	35	10	5	3	101
Impala	10	7	0	10	4	30	15	10	20	0	106
Inhacoso	10	3	0	10	0	3	4	5	5	0	40
Inhala	0	0	0	0	0	0	4	5	2	0	11
Leão	4	3	0	1	0	2	2	0	2	0	14
Leopardo	2	0	0	0	0	2	2	0	0	0	6
Lebre	75	85	100	100	75	80	100	75	85	100	875
Macaco Cão	30	35	30	25	20	15	60	15	6	40	276
Pala-Pala	8	4	0	2	0	2	0	0	0	0	16
Pato	50	75	50	75	20	25	300	50	20	100	765
Porco Bravo	30	30	30	40	15	35	40	20	10	15	265
Rola	200	150	100	150	100	250	250	100	150	250	1700
Zebra	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4

\* Referem-se as espécies de cabritos mencionadas na Tabela 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia (Decreto nº. 12/2002, de 6 de Junho)

Tabela 22. Quotas de Abate para As Fazendas do Bravio - Época Venatória 2004

Área de Caca	SOFALA	GAZA	ZAMBÉZIA	C.DELGADO	Total
Espécie	M. Safaris	Africaca	M.G.F.	N. Safaris	
Abetarda	0	0	0	0	0
Búfalo	8	0	20	8	36
<u>Cabritos*</u>	24	0	0	10	34
Chango	6	0	20	3	29
Cocone	0	0	0	3	3
Crocodilo	4	0	5	0	9
Cudo	3	0	0	7	10
Elande	1	0	0	3	4
Elefante	1	0	0	2	3
Facocero	14	0	40	15	69
Francolino	20	0	20	20	60
Galinha do mato	20	0	20	30	70
Gondonga	2	0	0	0	2
Hipopótamo	2	0	4	0	6
Imbabala	6	0	7	6	19
Impala	2	0	0	0	2
Inhacoso	5	0	20	3	28
Inhala	4	0	0	0	4
Leão	1	0	0	0	1
Leopardo	3	0	0	6	9
Lebre	0	0	0	0	0
Macaco Cão	12	0	0	10	22
Pala-Pala	4	0	10	6	20
Patos	30	0	0	0	30
Porco -bravo	14	0	20	3	37
Porco-espinho	1	0	0	0	1
Rola	50	500	0	0	550
Zebra	0	0	0	4	4

MGF – Mahumba Game Farm ; N.Safaris- Negomano Safaris, M. Safaris-Mosunaf Safaris

\* Referem-se as espécies de cabritos mencionadas na Tabela 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia (Decreto nº. 12/2002, de 6 de Junho)

## 11. CONFLITO HOMEM – ANIMAL

Ao longo do ano de 2004, em todo o país, continuaram a registar-se casos de conflito entre o homem e a fauna bravia. A tabela que se segue ilustra as áreas onde se reportaram casos de conflito Homem\_Animal, as espécies envolvidas, os danos causados e as medidas tomadas para fazer face a esta problemática.

Tabela 23. Conflito Homem animal no país

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
<b>Maputo</b>	Moamba	Hipopótamo e Búfalo	-	1 morto 1 ferido	Ameaça a comunidades e ao gado bovino.	Afugentamento dos animais
	Magude	Leão	-	-	Ataque ao gado bovino (morte de 18 cabeças)	Afugentamento dos animais
	Namaacha	Leão e Crocodilos	1 leão 11 crocodilos	-	Ameaça a comunidades, animais domésticos e destruição de bens	Abate dos animais (1 leão e 11 crocodilos)
	Marracuene	Búfalo	1 Búfalo	-	Ameaça a comunidades e ao gado.	Afugentamento e abate
	R. Garcia	Búfalo	2 Búfalo	-	Ameaça a comunidades e ao gado bovino.	Abate
<b>Gaza</b>	Massingir e Chicualacula	Elefante	2 Elefantes	-	Destruição de culturas	Abate, Criação de brigadas móveis de defesa de pessoas e bens, levantamento das zonas problemáticas para futuro mapeamento

Continuação da tabela 23

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Gaza	Chokwé	Crocodilos	3 Crocodilos	5 mortos 3 feridos	Ataque a comunidades	Criação de brigadas moveis de defesa de pessoas e bens, levantamento das zonas problemáticas para futuro mapeamento
	Xai-xai	Hipopótamo	2 Hipopótamos	4 mortos	Destruição de culturas	Afugentamento, Criação de brigadas moveis de defesa de pessoas e bens, levantamento das zonas problemáticas para futuro mapeamento
<b>Inhambane</b>	Não se reportou nenhum caso					
<b>Sofala</b>	Muanza, Marromeu	Hipopótamo, Crocodilo	-	-	Destruição de culturas agrícolas	-
	Chemba	Elefante, Hipopótamo, Crocodilo	-	-	Destruição de culturas agrícolas e casas	
	Chibabava	Elefante	-	-	Destruição de casas e culturas agrícolas	
	Búzi, Caia Nhamatanda	Hipopótamo Crocodilo, elefante	-	10 mortos 1 ferido	Destruição de culturas agrícolas Ataque a comunidade	Sinalização das zonas de ocorrência de animais bravios, furos de agua (evitando o deslocamento da população para o rio)

Continuação da tabela 23

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
<b>Manica</b>	Não se registaram casos alarmantes. Em alguns distritos verificou-se movimentação de elefantes.					
<b>Tete</b>	Mágoe	Hipopótamos Crocodilo	3 Hipopótamos	1 morto	Ameaça a população Destruição de culturas	Abate e afogentamento
	Mecanga e Chiúta	Elefantes, Hienas Hipopótamos	-	-	Ameaça a população, ataque ao gado bovino ; destruição de culturas e bens diversos	Formação de brigadas de defesa de pessoas e bens
Zambézia	Maganja da costa	Elefante	1 Elefante		Ameaça as populações Destruição de culturas e Casas	Abate
Nampula	Não se reportou nenhum caso					
<b>Cabo Delgado</b>	Mocímboa da praia /Palma	Leão	1 Leão	24 mortos	Ataque a população, Destruição de culturas	-
	Mocímboa da praia, Macomia, Quissanga, Montepuez, Mueda e Balama	Elefante	10 elefantes	4 mortos	Ameaça as populações Destruição de culturas	-
	Nangade/ Ancuabe	Crocodilo	-	2 mortos	Ameaça a população, Destruição de culturas	-
	Mueda/ Palma	Leopardo	2 Leopardos	-	Ameaça a população Destruição de culturas	Formação de brigadas de caçadores profissionais, aquisição de 10 armas de fogo e munições

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Niassa	Nipepe	Elefante, macacos, porco bravo e crocodilo	3 elefantes	1 morto	Ataque a população e animais domésticos; destruição de culturas, celeiros e redes de pesca.	Afugentamento e abate, distribuição de armas e munições, sensibilização dos camponeses p/ produção em blocos
	Maúá	Elefante, macacos, crocodilo, Porco bravo, Leopardo	6 elefantes, 2 leopardos, 1 Leão, 1 hiena, 1 serpente	4 mortos 1 ferido	Ataque a população e animais domésticos; destruição de vedações e celeiros	Afugentamento e abate, distribuição de armas e munições, vedação de piri-piri,
	Metarica	Elefante, macacos, porco bravo, leopardo e crocodilo	7 elefantes, 26 macacos de cara preta, 1 leopardo e 2 porcos	1 morto	Ataque a população e animais domésticos; e destruição de culturas	Afugentamento e abate, vedação de piri-piri, distribuição de armas e munições
	Mecanhelas	Elefante, crocodilo Hipopótamo	2 elefantes	-	Destruição de culturas	Afugentamento e abate, distribuição de armas e munições, sensibilização dos camponeses p/ produção em blocos
	Mecula	Elefante, Hipopótamo, macacos, porco e crocodilo	2 elefantes	1 Ferido	Ataque a população e animais domésticos; destruição de culturas e redes de pescas	Afugentamento, distribuição de munições, reabilitação da vedação eléctrica.
	Majune	Elefante , crocodilo, Hipopótamo, porco e macacos	5 porcos, 10 macacos, 1 Hipopótamo	3 mortos 1 Ferido	Ataque a população; destruição de culturas e redes de pesca	Afugentamento e abate, distribuição de armas e munições
	Sanga	Elefantes e leopardo	1 Leopardo	-	Ataque a população e Destruição de culturas	Afugentamento e abate, distribuição de armas e munições
	Mandimba	Elefantes, leopardo, crocodilo	1 Leopardo 1 elefantes 1 crocodilo	5 mortos	Ataque a população e Destruição de culturas	Afugentamento e abate, distribuição
	Lichinga	Hipopótamo, macaco e porcos	1 Hipopótamo 8 porcos 12 macacos	-	Ataque a população e animais domésticos; destruição de redes de pesca e canoas	Afugentamento e abate, distribuição de munições, intervenção da brigada móvel

Do conflito Homen\_Animal ao longo do ano 2004, registaram-se cerca de 65 vitimas mortais e 8 feridos. Dos 65 casos de vitima mortais, 30 registaram-se na província de Cabo Delgado e 15 em Niassa. A província de Cabo Delgado continua sendo a mais problemática, tendo registado este ano cerca de 30 mortes (29 em 2003 e 17 em 2002)

Verificou-se também a destruição de casas, machambas, redes de pesca, celeiros, entre outros bens das comunidades. Como forma de mitigação deste conflito (pelos SPFFB) foram criadas brigadas móveis de defesa de pessoas e bens, realizados levantamento das zonas problemáticas para futuro mapeamento. A nível das comunidade tem se tomados medidas locais para afugentamento dos animais como por exemplo o uso de vedação de piri-piri.

Em defesa de pessoas e/ou bens alguns animais bravios foram abatidos com destaque para 44 são elefantes, 15 crocodilos e 7 Hipopótamos, entre outros. As província de Niassa e Cabo Delgado registaram os números mais elevados de animais abatidos em defesa de pessoas e/ou bens, tendo em Niassa, entre outros animais, sido abatidos 21 elefantes e 10 elefantes em Cabo delgado.

### III. RECEITAS DO SECTOR

Durante o ano 2004, o sector de Florestas e Fauna Bravia arrecadou cerca de 73.395.550.322 de Meticais, referentes ao licenciamento florestal e faunístico, multas, venda de produtos de apreendidos, entre outros.

Tabela 24. Receitas por província

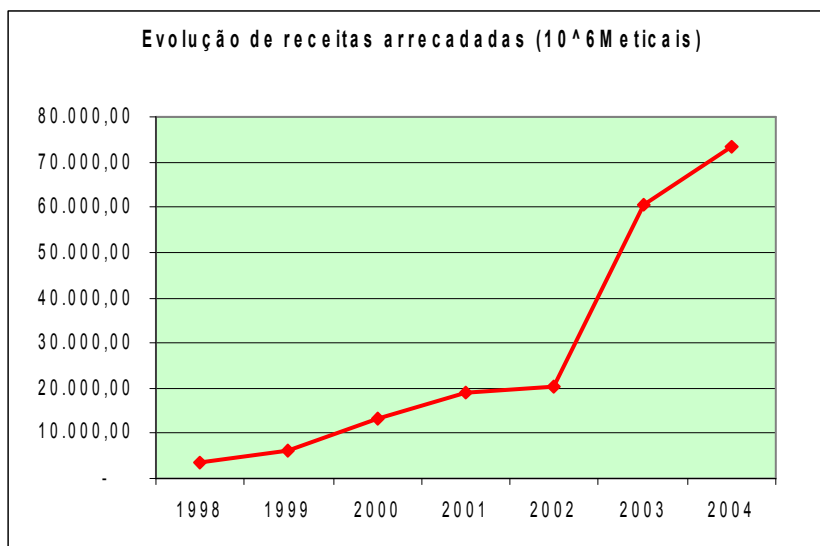
PROVÍNCIA	Receitas 2003 (Mt)	Receita 2004 (Mt)
DNFFB	215.699.000	299.138.000
Maputo	1.372.630.450	1.406.891.598
Gaza	3.223.995.100	2.878.276.000
Inhambane	2.573.576.044	2.181.714.302
Sofala	8.383.003.455	11.694.269.499
Manica	5.419.012.319	6.662.649.521
Tete	1.121.969.339	2.016.959.289
Zambézia	20.060.852.250	21.147.253.616
Nampula	4.472.521.891	3.537.555.909
Cabo delgado	13.756.005.076	20.989.214.021
Niassa	90.788.000	581.628.568
<b>Total</b>	<b>60.690.052.924</b>	<b>73.395.550.322</b>

As províncias da Zambézia e Cabo delgado foram as que arrecadaram as maiores receitas, com cerca de 29% da receita total cada uma, ou seja, ambas com cerca de 21 biliões de receita, segundo-se a província de Sofala com cerca de 16% da receita Nacional.

A receita arrecadada (2004) superou em cerca de 17% a receita de 2003 .A maior contribuição no valor total das receitas no País foi obtido a partir do licenciamento florestal correspondendo a cerca de 83% da receita total, seguindo-se a contribuição dada pela fiscalização (Multas). De 2003 para 2004 as províncias de Cabo Delgado, Sofala e Zambézia foram as que registaram maior aumento no valor das receitas obtido.

Relativamente aos anos anteriores, verifica-se um aumento cada vez mais acentuado no nível de receitas totais do sector conforme ilustra a figura 14



**Figura 13. Receitas do sector (1998-2004)**

A partir da figura 15, verifica-se uma tendência crescente no volume de receitas. Este crescimento pode ser explicado pela procura cada vez crescente dos produtos florestais, principalmente da madeira em toros, tanto a nível nacional como internacional, o que por sua vez, originou um aumento dos pedidos de licença. A actualização das taxas de exploração teve também efeitos significativos no aumento das receitas. Outro factor que explica esta tendência cada vez crescente das receitas, são os esforços envidados pela fiscalização em todo o país, em que o volume das actuações aumentou bem como as receitas provenientes do pagamento de multas.

#### **IV Constrangimentos**

Constituiu principal constrangimento para elaboração do presente relatório a disponibilidade de informação completa e com a qualidade desejada, o que de certa forma comprometeu a sua elaboração bem como a possibilidade de análise mais ampla. A indisponibilidade de informação completa relaciona-se com:

- A falta de rigorosidade no cumprimento de prazos de envio de informação, não cumprimento do modelo uniformizado do relatório para elaboração do relatório e fornecimento de informação incompleta por parte pelos SPFFB (associada a insuficiência de pessoal e meios materiais para colecta e processamento de informação nos SPFFB)
- O facto de se registarem em algumas províncias, operadores, principalmente na área de processamento de madeira que não prestam com regularidade informação estatística de produção aos SPFFB,

#### **Assim recomenda-se :**

- Que se realize um curso de capacitação na recolha, armazenamento e processamento de dados estatísticos para os técnicos responsáveis pela estatística a nível dos SPFFB, com vista a melhorar a qualidade de informação produzida
- Que os SPFFB reforcem os esforços no sentido de prestar a informação requerida a nível central, com a qualidade desejada, seguindo o modelo uniformizado para elaboração dos relatórios periódicos e no prazos estabelecidos.
- Que se criem mecanismos claros e práticos por forma a garantir que os operadores forneçam periodicamente aos SPFFB informação referente à sua produção, permitindo deste modo que os SPFFB tenham meios que obriguem as empresas a colaborar, uma vez que esta informação cumpre um papel essencial para um melhor acompanhamento do desempenho do sector.

---

## Anexos

---

## Anexo 1 Licenciamento por província e por espécie

Província	Nome comercial	Nome Científico	Volume licenciado (m3)	Corte admissível Por província
<b>Maputo</b>	Chanfuta	Afzelia quanzensis	82,0	<b>3503</b>
	Sândalo	Spirostachys africana	25,0	
	Nulo	Balanites maughamii	16,0	
	<b>Sub Total</b>		<b>123,0</b>	
<b>Gaza</b>	Chanfuta	Afzelia quanzensis	2.683,0	<b>13141</b>
	Mecrusse	Androstachys johnsonii	344,0	
	<b>Sub Total</b>		<b>3.027,0</b>	
<b>Inhambane</b>	Chanfuta	Afzelia quanzensis	1.869,0	<b>20790</b>
	Mepepe	Albizia adianthifolia	570,0	
	Mecrusse	Androstachys johnsonii	269,0	
	Mondzo	Combretum imberbe	248,0	
	Chacate preto	Guibortia conjugata	131,0	
	Sândalo	Spirostachys africana	126,0	
	Umbila	Pterocarpus angolensis	111,0	
	Mutondo	Cordyla africana	98,0	
	Tule	Milicia excelsa	82,0	
	Tanga tanga	Albizia versicolor	48,0	
	Umbaua	Khaya nyasica	16,0	
	<b>Sub Total</b>		<b>3.568,0</b>	
	<b>Sofala</b>	Panga panga	Millettia stuhlmannii	
Messassa		Brachystegia spiciformis	7.215,0	
Chanfuta		Afzelia quanzensis	6.692,0	
Umbila		Pterocarpus angolensis	2.555,0	
Missanda		Erythrophloeum suaveolens	1.715,0	
Mutondo		Cordyla africana	452,8	
Mondzo		Combretum imberbe	310,0	
Chacate preto		Guibortia conjugata	216,0	
Mepepe		Albizia adianthifolia	165,0	
Muimbe		Julbernardia globiflora	151,0	
Mucarate		Burkea africana	100,0	
Umbaua		Khaya nyasica	80,0	
Mecrusse		Androstachys johnsonii	65,0	
Pau preto		Dalbergia melanoxylon	29,8	
Tanga tanga		Albizia versicolor	11,0	
Sândalo		Spirostachys africana	10,0	
Pau-rosa		Berchemia zeyheri	1,0	
<b>Sub-Total</b>			<b>30.221,1</b>	

## Continuação

Provincia	Nome comercial	Nome Científico	Volume licenciado (m3)	Corte admissível Por provincia
<b>Manica</b>	Chanfuta	Afzelia quanzensis	5.883,3	<b>21369</b>
	Umbila	Pterocarpus angolensis	4.330,0	
	Panga panga	Millettia stuhlmannii	4.225	
	Umbaua	Khaya nyasica	648,2	
	Chacate preto	Guibortia conjugata	330	
	Messassa	Brachystegia spiciformis	545,0	
	Pau-ferro	Swartzia madagascariensis	85,0	
	Mutondo	Cordyla africana	300,0	
	<b>Sub-Total</b>		<b>16.346,4</b>	
<b>Tete</b>	Chanfuta	Afzelia quanzensis	2.395,0	<b>28898</b>
	Umbila	Pterocarpus angolensis	1.825,0	
	Chacate preto	Guibortia conjugata	270,0	
	Monzo	Combretum imberbe	75,0	
	<b>Sub-Total</b>		<b>4.565,0</b>	
<b>Zambézia</b>	Umbila	Pterocarpus angolensis	16.499,0	<b>88014</b>
	Pau-ferro	Swartzia madagascariensis	7.395,0	
	Jambire	Millettia stuhlmannii	3.889,0	
	Mondzo	Combretum imberbe	3.535,0	
	Chanfuta	Afzelia quanzensis	3.005,0	
	Muaga	Pericopsis angolensis	1.454,0	
	Pau-preto	Dalbergia melanoxylon	43,0	
	Mopane	Colophospermum mopane	30,0	
	Umbaua	Khaya nyasica	20,0	
	<b>Sub-Total</b>		<b>35.870,0</b>	
<b>Nampula</b>	Jambire	Millettia stuhlmannii	4.377,0	<b>54410</b>
	Umbila	Pterocarpus angolensis	2.558,0	
	Chanfuta	Afzelia quanzensis	1.018,0	
	Messinge	Terminalia sp	555,0	
	Mondzo	Combretum imberbe	610,0	
	Metonha	Sterculia quinqueloba	353,0	
	Nipovera	Newtonia buchananii	300,0	
	Mucarala	Burkea africana	300,0	
	Metil	Sterculia appendiculata	222,0	
	Pau ferro	Swartzia madagascariensis	185,0	
	Namuno	Acacia nigrescens	170,0	
	Tule	Milicia excelsa	130,0	
	Sumauma	Bombax rhodognaphalon	91,0	
	Utaco	Julbernardia paniculata	68,0	
	Sândalo	Spirostachys africana	20,0	
	Muaga	Pericopsis angolensis	20,0	
	Murroto	Cordyla africana	8,0	
	<b>Sub-total</b>		<b>10.985,0</b>	

## Continuação

Província	Nome comercial	Nome Científico	Volume licenciado (m3)	Corte admissível Por província
<b>C.Delgado</b>	Jambire	Millettia stuhlmannii	27.264,4	<b>67592</b>
	Umbila	Pterocarpus angolensis	22.162,5	
	Chanfuta	Afzelia quanzensis	7.645,5	
	Pau ferro	Swartzia madagascariensis	1.515,0	
	Pau preto	Dalbergia melanoxylon	1.011,3	
	Metonha	Sterculia quinqueloba	509,5	
	Messinge	Terminalia sp	81,0	
	Metil	Sterculia appendiculata	70,0	
	Mefuma	Bombax rhodognaphalon	10,0	
	Outras		2.793,0	
	<b>Sub-total</b>		<b>63.062,2</b>	
<b>Niassa</b>	Natchassa	Amblygonocarpus andongensis	203,0	<b>428</b>
	Umbaua	Khaya nyasica	97,0	
	Umbila	Pterocarpus angolensis	85,0	
	Mugonha	Breornadia microcephala	28,0	
	Chanfuta	Afzelia quanzensis	10,0	
	Mussossola	Faurea speciosa	5,0	
	<b>Sub-total</b>		<b>428,0</b>	
<b>TOTAL</b>			<b>168.196</b>	<b>500236</b>

## Anexo 2. Exportação de madeira em toros por província/espécie

ESPÉCIE	PROVINCIA	Volume exportado (m3)
Pau-preto	Sofala	60
	Nampula	49
	Cabo Delgado	669
	Sub-total	778
Sandaló	Inhambane	46
	Sofala	19
	Sub-total	65
Chacate Preto	Sofala	147
	Sub-total	147
Monzo	Sofala	97
	Zambézia	1.891
	Nampula	941
	Sub-total	2.929
Jambire	Zambézia	1.090
	Nampula	3.695
	Cabo Delgado	25.264
	Sub-total	30.049
	Tete	500
Umbila	Zambézia	3.778
	Nampula	1.228
	Cabo Delgado	18.723
	Sub-total	24.229
	Zambézia	24
Chanfuta	Nampula	11
	Cabo Delgado	797
	Sub-total	832
	Zambézia	4.289
Pau-ferro	Nampula	974
	Cabo Delgado	6.410
	Sub-total	11.673
Messassa	Cabo Delgado	336
	Sub-total	336
Mutiria	Cabo Delgado	519
	Sub-total	519
muaga	Zambézia	360
	Cabo Delgado	1.034
	Sub-total	1.394
Namuno	Sofala	57
	Nampula	21
	Sub-total	78
Chanato	Sofala	148
	Sub-total	148
Total	Total	73.177